CRESS-PR em MOVIMENTO

CRESS PR
Conselho Regional de Serviço Social - 11ª Região

Gestão: Tempo de resistir: nenhum direito a menos! CRESS-PR 2017-2020

20 DE NOVEMBRO DE 2018

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

REFORÇA LUTA CONTRA RETROCESSOS

Conhecido em todo o Brasil em 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra foi instituído em 2003 no calendário nacional e marca a luta contra o racismo estrutural enraizado na sociedade.

O Brasil é o segundo país com a maior população negra no mundo, ficando atrás somente da Nigéria. Dados do último Censo do IBGE, de 2010, revelam que 51% da população brasileira é negra (preta ou parda), o que representa 100 milhões de brasileiros em termos absolutos. A violência, no entanto, é alarmante. Sete em cada dez pessoas assassinadas no país são negras. O estudo "Atlas de Violência 2018", divulgado neste mês pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública revelam que, em 2016, a população negra registrou uma taxa de homicídios de 40,2 mortes por 100 mil habitantes. O mesmo indicador para brancos, amarelos e indígenas foi de 16.

Entre 2006 e 2016, último ano com dados disponíveis para o levantamento, a taxa de homicídios de indivíduos negros cresceu 23,1% e foi a maior registrada desde 2006, ano inicial da série histórica. O estudo afirma ainda que "Os negros, especialmente os homens jovens negros, são o perfil mais frequente do homicídio no Brasil, sendo muito mais vulneráveis à violência do que os jovens não negros. Por sua vez, os negros são também as principais vítimas da ação letal das polícias e o perfil predominante da população prisional do Brasil".

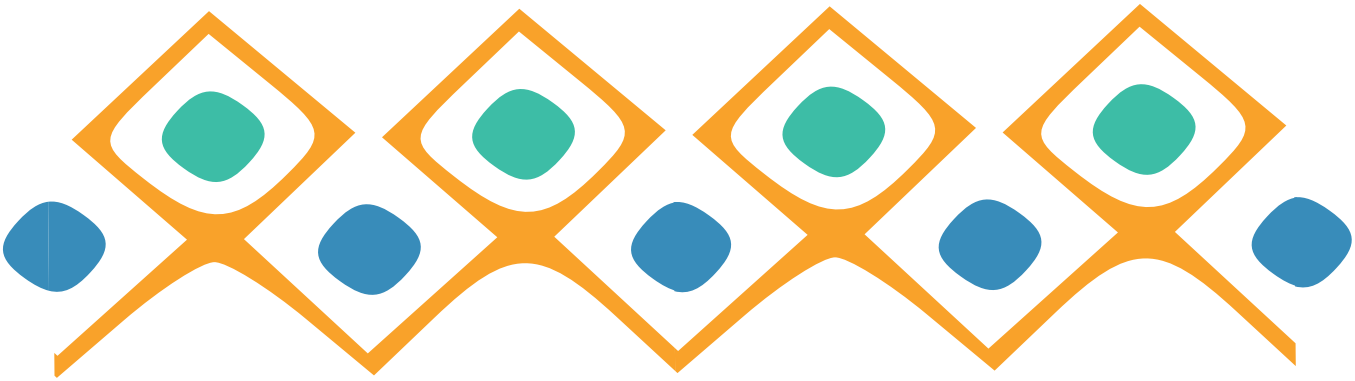
Neste 20 de novembro, além de lembrar ícones como Zumbi dos Palmares – cuja data escolhida para o Dia da Consciência Negra remete à sua morte – temos que manter a resistência contra os retrocessos. Lutar contra a violência e o racismo, e pela manutenção de políticas afirmativas como as cotas raciais nas universidades, por exemplo. Isso nada mais é que o resultado de uma dívida histórica do país com a população negra, e que hoje estão ameaçadas devido a conjuntura que se apresenta para os próximos anos. O CRESS-PR está nesta luta!

O Conselho Regional de Serviço Social do Paraná se soma ao conjunto CFESS-CRESS e a todas as organizações que combatem o racismo para evidenciar a luta do dia 20 de novembro – Dia da Consciência Negra, como data de luta e da morte de Zumbi, o principal líder do Quilombo dos Palmares, o mais longevo e conhecido da história do Brasil.

Na conjuntura atual, pós-período eleitoral, isso é de extrema gravidade, uma vez que a pauta e o discurso discriminatório e de extermínio da população negra foi a vitorioso nas eleições, não só pela figura do principal dirigente de nosso país, como também de um grande número de parlamentares. Utilizando a narrativa do aniquilamento das populações negras, indígenas, migrantes, mulheres, LGBTs, estes parlamentares ocuparam os postos do executivo e do legislativo brasileiro e paranaense. O projeto ultra conservador, ultraliberal, xenofóbico, declaradamente racista, misógino e anti-povo saiu vitorioso das urnas.

Nosso país tem 518 anos de história, sendo que destes, 388 foram vividos sob a égide da escravidão. Foi um regime de intensa exploração e desumanização do povo negro, que sobreviveu a uma condição de superexploração do trabalho escravo, em um regime de intensa violência física e simbólica.

A comemoração desta data, portanto, se reveste de grande e significativa importância, pois se constitui como uma conquista do Movimento Negro na sua dura luta de desconstrução do mito da democracia racial, e pela afirmação da contribuição da



população negra na formação do Brasil. Se coloca também como uma resistência através dos séculos contra o projeto genocida das elites nacionais e internacionais, e denuncia as marcas da escravidão ainda presentes em pleno século XXI.

Em nosso país, algumas evidências do quanto a população negra ainda carrega as marcas da escravização estão expostas na realidade. Um exemplo disso é o fato de o Brasil ter como maior número da população carcerária, aquelas (es) que ganham menos na escala salarial e o menor número de professoras (es) universitárias (os), os jovens que mais morrem pelo extermínio da polícia e de milícias. O feminicídio também cresce entre as negras. O aumento de 15% no índice de homicídios das negras nos últimos 10 anos na contramão da redução de 8% entre as não negras.

Podemos citar algumas conquistas recentes resultado da luta do povo negro e dos movimentos sociais como o advento da Constituição Federal de 1988, e com ela a criminalização do racismo. A existência de um Ministério próprio para implementar e transversalizar a política de promoção da igualdade racial, as Ações Afirmativas nas Universidades Públicas (e sua expansão e interiorização) e concursos públicos, a criação de centenas de organismos de gestão das políticas de promoção da igualdade racial nos estados e municípios, a Política Nacional de Saúde da População Negra, entre outras conquistas encontram-se ameaçadas. Algumas delas já extinta pelo governo golpista de Temer.

Citamos ainda o Programa "Minha Casa Minha Vida", que assegurou mais de 4,6 milhões de moradias sobretudo às pessoas de baixa renda (faixas 1 e 2). E o programa "Brasil Quilombola", na Política Nacional de Economia Solidária, na retirada de 40 milhões de pessoas da extrema pobreza (negros e negras são 78% deste contingente) e na criação de 20 milhões de empregos formais e na política de valorização do salário mínimo, que atingiu trabalhadores/as negros. (1) Conquistas essas, em um Estado que luta para buscava consolidar a democracia. Vivemos um retrocesso civilizatório, com perdas de direitos como a reforma trabalhista que irá atingir de forma mais drástica o povo negro e pobre. A PEC 95\2016 que congela por 20 anos os recursos para as políticas públicas também será um forte componente de ataques a população em especial a negra.

Neste contexto, os (as) assistentes sociais, através de suas organizações e do CRESS-PR compreende que a luta para que a maioria da população, negros/as e mulheres tenham participação nos espaços de poder é uma luta por visibilidade, reconhecimento, representatividade, mas sobretudo uma luta para que as necessidades das maiorias sejam devidamente pautadas, discutidas e se façam presentes nas leis, políticas públicas e regulamentações que emanam do Executivo e do Legislativo.

Nós, assistentes sociais, tendo como referência nosso projeto ético politico profissional e os princípios de nosso Código de Ética Profissional, repudiamos o racismo, as violências e violações de direitos que acometem a juventude negra, mulheres negras, populações quilombolas, indígenas, ciganas e comunidades periféricas. e nos posicionamos em defesa dos movimentos sociais e de suas bandeiras de lutas contra o racismo, intolerância religiosa, machismo, LGBTfobia, denúncia do Estado de exceção, das violências simbólicas, das desigualdades estruturantes.

Nos somamos a campanha do conjunto CFESS/-CRESS que tem como lema "Assistentes Sociais no Combate ao Racismo"!

COMBATE AO RACISMO

Precisamos combater o racismo para que nós sejamos tratadas/os como cidadã/ãos. Será que existe alguma forma de se conseguir mudar essa realidade que mata, agride e nos oprime todos os dias? Será que existe a imagem ideal de uma pessoa para vivermos em sociedade? A mídia diz que sim! A imagem ideal para muitos é aquela imagem da pessoa branca, de olhos verdes ou azuis. Cabelos loiros, lisos, etc, etc e etc.... pensem como é viver em uma sociedade sendo o oposto desse perfil...

Na história do Brasil, a escravidão perdurou por 338 anos. Exatos 130 anos após a abolição da escravatura, ainda carregamos as marcas do período escravista. Eu pergunto, até quando vamos morrer? Racismo é crime e tem que ser denunciado! Do ponto de vista analítico, mesmo que os casos de racismo fossem denunciados e o sistema judiciário desse conta de punir aqueles que cometem o racismo, não seria suficiente. Precisamos é combater o racismo, através de conscientização.

Não podemos mascarar a realidade dessa guerra que existe contra a população negra. Os dados mostram que a cada dia jovens negros morrem, mulheres negras são fortemente violentadas e mortas. Os/As trabalhadores/as negros/as continuam recebendo salários inferiores aos dos brancos que executam a mesma função. Os números de negros/as presentes em universidades, mesmo com a política de cotas, continuam sendo muito inferiores aos números de brancos. Sabemos que em algumas regiões do país, o povo preto é o que mais reside em regiões periféricas, com pouco ou nenhum acesso à saúde, educação, trabalho e outros.

Nessas regiões, quando um jovem negro sai de casa, seja para trabalhar ou estudar, as mães ficam preocupadas. Elas sabem que a própria polícia, em áreas periféricas, mata e usa a estrutura de poder que é secular, para mascarar a violência. Com isso, as mães continuam chorando as mortes de seus filhos/as.

O racismo é estrutural na sociedade, haja vista que a sociedade brasileira traz em sua história a marca do escravismo, que perdurou por quase quatro séculos. Mesmo que tenha ocorrido a abolição da escravatura que perdurou por 338 anos, nós somos que somos descendentes de escravos e vivemos em um país miscigenado, onde negros, brancos e índios convivem em sociedade. Entretanto, muita gente não sabe lidar com a ideia que não tem como valorizar ou não uma pessoa pela cor da pele. Após 130 anos da data de "abolição", o racismo ainda é muito presente no cotidiano da população negra, se materializando através das relações sociais e do próprio Estado. Atualmente o racismo é crime, mas o judiciário não dá conta de punir os cidadãos, por isso é preciso ter consciência. Não podemos mascarar a guerra posta contra a população negra, com o propósito de extermínio de nossa população de nossa história.

Até quando teremos de fazer o enfrentamento do racismo? Penso que o conhecimento histórico sobre os períodos que compõem a nossa história, a parte cultural que inclui as religiões de matrizes africanas, o samba, o carnaval, a capoeira e uma infinidade de atividades culturais, como filmes, músicas e outros que possam auxiliar na multiplicação do conhecimento de parte de nossa história diante da segregação racial.

As pessoas precisam entender que a cor da pele não pode ser motivo de preconceito e discriminação. Ainda somos exageradamente discriminados e pedimos socorro!

Continuamos na luta por uma sociedade sem racismo, na luta por liberdade.

Conselheira Tatiana de F. Santos

Conteúdo: Elza Campos e Tatiana de F. Santos.
Comissão de Comunicação: Jucimeri Silveira, Tamires Oliveira, Kellen Dalcin, Lena Sonda.
Assessoria de Comunicação: Apex Conteúdo Estratégico